

## Consulta de Enfermagem em Âmbito Escolar: um relato de experiência

School Nursing Consultation: an experience report

Consulta Escolar de Enfermería: un relato de experiencia

Jussara Soares Marques dos Anjos<sup>1\*</sup>, Ana Caroline da Silva e Souza<sup>1</sup>, Hadrielle Marinho Luna<sup>1</sup>, Isadora Uchôa de Andrade<sup>1</sup>, Maira Rodrigues Nascimento<sup>1</sup>, Divinamar Pereira<sup>1</sup>, Karina Brito da Costa<sup>1</sup>, Marina Shinzato Camelo<sup>1</sup>, Rafaela Seixas Ivo<sup>1</sup>, Henrique Salmazo-Silva<sup>2</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Descrever as experiências das entrevistas de enfermagem e orientações em saúde desenvolvidas para adolescentes no âmbito da saúde do escolar, abordando aspectos pessoais, sexuais, familiares, físicos e educacionais. **Relato de experiência:** As ações foram conduzidas por quatro acadêmicas de enfermagem do nono semestre de uma universidade particular do Distrito Federal. Realizou-se consultas de enfermagem de modo a mapear o estado geral de saúde e levantar vulnerabilidades e riscos à saúde de adolescentes de 16-18 anos. A avaliação envolveu domínios como dinâmica familiar, alimentação, orientação e vida sexual, uso de substâncias psicoativas, automutilação e tentativa de autoextermínio. Em seguida, realizou-se aconselhamentos e orientações em saúde. Os resultados indicaram que os adolescentes em sua maioria tiveram contato com substâncias psicoativas, iniciação da vida sexual e foram vítimas de violência. **Considerações finais:** As entrevistas de enfermagem e as orientações de orientação em saúde aos adolescentes constituem recursos importantes à saúde do escolar, ampliando o acesso às ações de promoção e proteção de saúde. A ação possibilitou que as acadêmicas realizassem a abordagem de forma individual e a orientação em saúde de forma personalizada.

**Palavras-chave:** Assistência integral à saúde da criança e do adolescente, Serviços de enfermagem escolar, Serviços de saúde escolar.

### ABSTRACT

**Objective:** To describe the experiences of nursing interviews and health guidelines developed for adolescents in the context of school health, addressing personal, sexual, family, physical and educational aspects. **Experience report:** The actions were carried out by four nursing students in the ninth semester of a private university in the Federal District. Nursing consultations were carried out in order to map the general state of health and identify vulnerabilities and risks to the health of adolescents aged 16-18 years. The assessment involved domains such as family dynamics, diet, sexual orientation and life, use of psychoactive substances, self-mutilation and attempted self-extermination. Then, health counseling and guidance was given. The results indicated that most adolescents had contact with psychoactive substances, had sexual initiation and were victims of violence. **Final considerations:** Nursing interviews and health orientation guidelines for adolescents are important resources for the student's health, expanding access to health promotion and protection actions. The action made it possible for the academics to carry out the approach individually and the health orientation in a personalized way.

**Key words:** Comprehensive assistance to the health of children and adolescents, School nursing, School health services.

<sup>1</sup> Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Gama – DF.

\*E-mail: [jussara.anjos@uniceplac.edu.br](mailto:jussara.anjos@uniceplac.edu.br)

<sup>2</sup> Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília – DF.

## RESUMEN

**Objetivo:** Describir las experiencias de entrevistas de enfermería y guías de salud desarrolladas para adolescentes en el contexto de la salud escolar, abordando aspectos personales, sexuales, familiares, físicos y educativos. **Relato de experiencia:** Las acciones fueron realizadas por cuatro estudiantes de enfermería del noveno semestre de una universidad privada del Distrito Federal. Se realizaron consultas de enfermería con el objetivo de mapear el estado general de salud e identificar vulnerabilidades y riesgos para la salud de los adolescentes de 16 a 18 años. La evaluación involucró dominios como la dinámica familiar, la alimentación, la orientación sexual y la vida, el uso de sustancias psicoactivas, la automutilación y el intento de autoexterminio. Luego, se brindó consejería y orientación en salud. Los resultados indicaron que la mayoría de los adolescentes tuvieron contacto con sustancias psicoactivas, tuvieron iniciación sexual y fueron víctimas de violencia. **Consideraciones finales:** Las entrevistas de enfermería y las guías de orientación en salud para adolescentes son recursos importantes para la salud del estudiante, ampliando el acceso a las acciones de promoción y protección de la salud. La acción permitió que los académicos realizaran el abordaje de forma individual y la orientación en salud de forma personalizada.

**Palabras clave:** Atención integral a la salud de la niñez y la adolescencia, Servicios de enfermería escolar, Servicios de salud escolar.

## INTRODUÇÃO

A adolescência qualifica-se como o período entre a infância e a fase adulta. Neste intervalo, o adolescente passa por seu estirão pômbero-estatural, o aparecimento das características sexuais secundárias, marcando o começo do ciclo reprodutivo e grandes transformações no processo de desenvolvimento cognitivo, colaborando para a revelação de novas relações intrapessoais, interpessoais e com o ambiente (FAIAL LCM, et al., 2016).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a fase da adolescência inicia-se aos 10 anos até os 19 anos de idade e trata esse período como um acontecimento moderno, que pode ser rápido, e passar de forma despercebida em muitas sociedades, quanto bastante longo, como em sociedades avançadas tecnologicamente (TRAVERSO-YÉPEZ MA e PINHEIRO VS, 2002). Independentemente da limitação pouco precisa, aceita-se que esta fase tenha o seu início nos marcos biológicos da puberdade e o seu fim com a entrada no mundo adulto, quando ele, então, assume obrigações, papéis sociais e tarefas impostas pela cultura (ARNETT JJ, 2000).

Na fase da adolescência, as questões de saúde extrapolam a doenças, agravos ou condutas de risco, mas também na referência quanto a promoção da qualidade de vida do adolescente, obtida por meio da abjuração pessoal e do acréscimo de capacidade social (COSTA JUNIOR AL, 2005). Segundo Senna SRCM e Dessen MA (2015), o desenvolvimento na adolescência não está relacionado, exclusivamente, ao aval de sobrevivência ou na atenção de dificuldades denominadas orgânicas. Está relacionado, também, a circunstâncias físicas psicológicas e socioambientais, que habilitam a pessoa adolescente a manejar as mudanças esperadas para esta etapa da vida e as dificuldades impostas pelas circunstâncias sociais e antecedentes em que vivem.

Na intenção de propor a assistência integral à saúde do adolescente, em 1989, o Ministério da Saúde sanciona o Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD) com intuito de assegurar a entrada à saúde através de ações de disposição multiprofissional, intersetorial e interinstitucional. Em 2007, iniciou-se Programa Saúde na Escola (PSE), um planejamento do governo federal em busca de fortalecer os atos de disposição preventiva e requerer um cultivo de paz nas escolas (FAIAL LCM, et al., 2016).

As experiências em educação e saúde necessitam acolher os diversos cenários e experiências individuais e coletivas, com atribuições sociais diferentes professores, educandos, merendeiras, porteiros, pais, mães, avós, entre outros, gerando conhecimentos consideráveis e aprovando uma ética holística. Sendo assim, determinando a parcela ativa de variados interlocutores/sujeitos em técnicas do cotidiano, é possível distinguir

o ambiente escolar que busca a formação de cidadãos críticos e esclarecidos com competências para proceder em amparo da vida e de sua boa condição, que devem ser assimiladas pelas equipes de Saúde da Família (ESF) em seus métodos de cuidado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

Sendo assim, o objetivo do presente artigo foi descrever, por meio de relato de experiência, o desenvolvimento da consulta de enfermagem e ações de educação em saúde no âmbito da saúde do escolar. As intervenções foram desenvolvidas por acadêmicos e profissionais enfermeiros, destacando o papel da enfermagem na difusão de conhecimento, educação em saúde e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, além de destacar ações de promoção da saúde mental e prevenção de automutilação e autoextermínio, principalmente em situações de vulnerabilidade individual e social.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência que surgiu da vivência realizada na disciplina de Estágio Supervisionado I do 9º período do curso de graduação de Enfermagem de um Centro Universitário particular por 4 acadêmicas de enfermagem em uma escola de ensino médio e fundamental inserida em uma região das 33 regiões administrativas do Distrito Federal. Cujas ementas do curso abordam o entendimento das práticas da Enfermagem em instituições de educação e/ou saúde, como também a prestação de serviços de saúde articulados previamente nos diversos cenários de atuação da enfermagem, em nível primário e secundário.

Quando as acadêmicas de Enfermagem iniciaram as práticas do estágio em um Programa de Saúde na Escola (PSE) de uma cidade do Distrito Federal, a primeira atividade elaborada foi o reconhecimento de área que iria ser trabalhada, a qual tinha disponibilidade de sala própria de enfermagem com a presença de maca, biombo, Equipamentos de Proteção Individuais (EPI's), mesas e cadeiras, aparelhos para aferição de sinais vitais, balança, antropômetro e cadernetas do adolescente, o que possibilitou uma análise da comunidade do terceiro ano do Ensino Médio de um centro de ensino público do Distrito Federal e as vulnerabilidades apresentadas pela população apontada.

Assim, o grupo de acadêmicas de Enfermagem deslocou-se ao centro educacional da rede pública, e em reunião com a docente preceptora de estágio foi definido que a ação em questão seria realizada com alunos do 3º ano do ensino médio, por serem adolescentes com a média de 16 a 18 anos que estão saindo da adolescência e entrando na fase adulta ainda com muitas dúvidas e indagações.

Os alunos eram escolhidos para participação nas consultas por livre e espontânea demanda ou por indicação do professor. Em seguida eram direcionados até a sala de enfermagem, onde foram realizados os atendimentos e abordagem inicial dos estudantes com o objetivo de estabelecer um vínculo e explicar os objetivos da avaliação e orientação de saúde.

Para esse fim utilizou-se roteiros específicos para a consulta do adolescente elaborados pela preceptora do estágio. As discentes conduziram as entrevistas em duplas e a avaliação focalizou anamnese dirigida às necessidades, problemas, preocupações dos adolescentes. Os resultados das entrevistas indicaram que os participantes passaram por adversidades e eventos como o uso de drogas, problemas familiares, falta de orientações sexuais, falta de higiene pessoal, maus hábitos alimentares, tentativa de autoextermínio e de automutilação, ansiedade e depressão.

No estudo em questão, que foi realizado com adolescentes de 16 a 18 anos, a prevalência do consumo de bebida alcoólica no sexo masculino foi de metade dos estudantes atendidos e quase em sua totalidade do sexo feminino, o que torna notável o excessivo consumo de álcool de forma abusiva nessa faixa etária. Levantadas essas demandas os acadêmicos realizaram atividades de orientação e educação em saúde.

Diante disso, o processo de investigação e interferência educativa com os adolescentes alvo da ação foi elaborado e efetuado entre os dias 3 de março de 2022 até o dia 16 de março de 2022, durante cada atendimento individual realizado em cinco etapas, a citar: a) realização de consulta de enfermagem juntamente com a observação da realidade (momento de formação de vínculo com o aluno com apresentações, coleta de dados por meio de roteiros sistematizados); b) definição da situação-problema

(realidade relatada que necessitasse de condutas específicas de enfermagem); c) intervenções de enfermagem e orientações em saúde (ação educativa realizada individualmente com cada adolescente conforme resultados apresentados durante a consulta, dentre eles orientações e ou comunicado aos pais para atendimento do aluno em especialidades assistenciais necessárias; d) realização de evolução de enfermagem com levantamento de dois (2) diagnósticos de enfermagem; e) análise de cada caso para construção de relatórios e encaminhamento ao Serviço de Orientação Educacional (SOE), onde o orientador educacional, coordenador e diretor da escola eram notificados do caso em questão, principalmente nas situações de violência sexual, automutilação e tentativa de autoextermínio.

Por se tratar de um relato de experiência, não houve a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Entretanto, foi realizada uma reunião prévia com professores, diretor e coordenador para a elaboração da intervenção na escola. Além disso, não foi divulgado algum dado que os alunos, respeitando o preconizado pela Resolução 466/1212 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

## DISCUSSÃO

Levando em consideração que a educação atualmente vai além da imediação acadêmica e que o enfermeiro tem uma formação generalizada para uma ação holística, Marcondes FL, et al. (2020) descreve que nas populações ocidentais todas as escolas com estudantes adolescentes defrontam-se com as dificuldades de educá-los inteiramente, contribuindo para o seu desdobramento pessoal, emocional, psicológico, social, vocacional e espiritual, e não somente em conduzi-los academicamente.

Nesse sentido, o ambiente educacional permite avaliar de forma holística o adolescente na sua necessidade de desenvolvimento posicionado na intercepção das linhas da solidificação da identidade e da capacidade da relação interpessoal, além de impulsionar o seu exercício de descoberta de sua existência como pessoa singular, importante, decente, de forma a possibilitar o contato privativo e constante, com figuras expressivas, bem como o confronto com valores, atitudes e convicções que poderão dar significado à sua vida (SALUM GB e MONTEIRO LAS, 2015).

Com isso, segundo Gomes SHP, et al. (2021) o uso de álcool e outras drogas, descritos pelos adolescentes, envolve todo o contexto em que este jovem está inserido, constituindo um ambiente de acessibilidade e estímulo, e no Brasil, embora a venda de bebidas alcólicas seja proibida para menores de 18 anos, o consumo dessa substância psicoativa pelos jovens é uma prática comum e crescente que tem seu início cada vez mais cedo e principalmente no ambiente domiciliar em parceria com os próprios pais.

Drogas, preconceitos, violências, exposições na internet, condições socioeconômicas e preocupações com a aparência física são temáticas predominantes no discurso dos adolescentes e determinam os limites socioculturais e os posiciona a enfrentar-se com as adversidades, obstáculos, realidades esses limites e construção de uma figura humana com possibilidades positivas ou negativas de sua existência (MELO AKS e MOREIRA V, 2008).

E de acordo com Fonseca LS e Canal CPP (2022) destacam a importância do papel da família no desenvolvimento integral e prioritariamente psicossocial/afetivo da criança e do adolescente, para estes indivíduos a família reitera no cenário intrafamiliar e domiciliar os hábitos e costumes que subsequentemente o jovem absorve e replica. E por ser a primeira instituição social, é na família que se constrói os pilares estruturais especialmente psíquicas do ser humano edificando gradativamente a identidade individual emocional e social, tornando-se mais capacitados para confrontar as adversidades.

A partir dos relatos de adolescentes sobre seus anseios, a violência é um problema social grave que atinge diferentes populações, complexas e abrangentes e tem composto a lista de debates e anseios no Brasil e em vários países, especialmente quando o seu episódio está associado ao ambiente escolar. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) metade dos adolescentes avaliados mundialmente são alvos de violência na escola, e ressalta que esses episódios não podem ser amparados e vistos como insignificantes pela frequência nesse ambiente, pois são uma das instituições responsáveis pela formação psicossocial dos

jovens estudantes e violência na escola traz prejuízos à saúde de todos os indivíduos envolvidos, particularmente das crianças e dos adolescentes dentro do contexto da saúde pública (BESERRA MA, et al., 2020).

Segundo Eyng AM, et al. (2009), as investigações sobre violência no cenário escolar são contemporâneas, e as primeiras são datadas a partir da década de 1980. Contudo, a inquietação sobre o tema tem-se alavancado estimulando a atenção de todos os componentes educacionais e familiares. A violência exposta nas escolas refere-se a um acontecimento complexo que afeta o cotidiano dos indivíduos, como uma ameaça diária à saúde. Além disso, as diversas manifestações da violência no ambiente escolar demonstram comprometimento da qualidade da educação no universo da escola pública brasileira.

Com o propósito de articular e assistir para a formação plena dos estudantes, os Ministérios da Saúde e Educação projetaram o Programa Saúde na Escola (PSE) como estratégia para conexão entre as políticas e ações de educação e saúde, estabelecido pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Essas ações são focadas na promoção da saúde, para o enfrentamento de vulnerabilidades que implicam em barreiras para o pleno desenvolvimento infanto-juvenil. O programa compreende estratégias para os alunos de todos os seguimentos da rede pública de ensino (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Sendo assim, possuem-se as atividades de promoção à saúde voltadas para a população adolescente desenvolvidas em uma abordagem educativo preventiva na escola maior efetividade, estimulando estes adolescentes a adotarem atitudes e valores que podem evitar situações de risco. Pode-se, por sua vez, o processo de educação em saúde, enquanto uma das atribuições dos enfermeiros, impulsionar sua presença no ambiente escolar, favorecendo o processo de educação em saúde, assim como nos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, que fazem parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e contam com profissionais de Enfermagem de nível superior em muitas de suas unidades. Participam-se estes profissionais, de maneira ativa, no processo de educação em saúde destes escolares, alinhando saúde e educação na construção de um território, comunidade e escola mais saudável (ASSUNÇÃO MLB, et al., 2020; RODRIGUES DG, et al., 2021).

De acordo com Abreu FRC, et al. (2020), a Consulta de Enfermagem com o adolescente consiste em uma coleta de dados para o levantamento das necessidades humanas básicas que estão sendo presumidas, assim como as intervenções de enfermagem por intermédio da prescrição de Cuidados de Enfermagem e orientações ao adolescente e ou aos pais quanto ao objetivo da fidelidade aos cuidados prepostos. E sendo realizada em ambiente escolar, facilita aos acadêmicos realizarem acompanhamento do aluno durante todo o ano letivo, reavaliando constantemente a necessidade e adequar as intervenções de enfermagem.

Ressalta-se que os resultados obtidos durante as consultas de enfermagem apresentaram vulnerabilidades de acesso e condições de saúde dos adolescentes principalmente na falta de conhecimento dos alunos sobre a própria saúde e os principais riscos e agravos a saúde, assim como complicações advindas pelo uso abusivo do álcool, drogas e outras substâncias psicoativas. Os alunos se mostraram imaturos nas respostas muitas vezes justificadas pelo momento de transição entre a fase infantil e adulta. Eles foram escolhidos para as consultas de enfermagem a fim de ser definido estatisticamente quais fazem o uso de drogas, realizam higienização correta, nutrição balanceada, tiveram orientação sexual, violências, automutilação e tentativa de autoextermínio (SALUM GB e MONTEIRO LAS, 2015).

A experiência do trabalho como enfermeiro escolar permitiu às acadêmicas o conhecimento de que o contexto escolar representa um campo de extensa desempenho para o profissional de enfermagem e admite-se que por intermédio do dinamismo advindo da prática da Enfermagem Escolar seja conveniente a liberação desta especialização e ambiente de atuação do enfermeiro, expressando e divulgando sua significância para as recentes propostas de saúde em um panorama de promoção da saúde e particularmente no envolvimento ativo na ação vinculada com o bem estar e a relação de todos as porções da escola (RASHE AS e SANTOS MDSSD, 2013).

A exposição dos alunos às situações de vulnerabilidade e violências com prevalência ao bullying torna-se um risco a todos níveis que consiste em o termo saúde e evidencia-se que a problemática deve ser conduzida

por ações de educação em saúde intermediadas pelas consultas de enfermagem na escola voltadas em prol da qualidade de vida dos alunos, e que os resultados das ações assim como do relato de experiência possam favorecer e esclarecer os melhores caminhos na condução da sistematização da enfermagem em ambiente educativo e na construção de conhecimento para o saúde coletiva.

## REFERÊNCIAS

1. ABREU FRC, et al. Percepção das adolescentes sobre a consulta de Enfermagem na Atenção Básica de Saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(5): e2988.
2. ARNETT JJ. Emerging adulthood: A theory of development from late teens through the twenties. *American Psychologist*, 2000; 55:469-480.
3. ASSUNÇÃO MLB, et al. Educação em saúde: a atuação da enfermagem no ambiente escolar. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)*, 2020; 14: e243745.
4. BESERRA MA, et al. Violência no contexto escolar e ideação suicida na adolescência. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)*, 2020; 10: 1-18.
5. COSTA JUNIOR AL. Psicologia da saúde e desenvolvimento humano: o estudo do enfrentamento em crianças com câncer e expostas a procedimentos médicos invasivos. In: Dessen MA, Costa Jr. AL. *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras*. Porto Alegre: Artmed, 2005; 171-189p.
6. DA SILVA SL, et al. Sistematização da assistência de enfermagem ao adolescente: consulta de enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE*, 2007; 1(1): 1-11.
7. EYNG AM, et al. Violências nas escolas e representações sociais: um diálogo necessário no cotidiano escolar. *Rev Diálogo Educ*, 2009; 9(28): 467- 480.
8. FAIAL LCM, et al. A escola como campo de promoção à saúde na adolescência: revisão literária. *Revista Pró-UniverSUS*, 2016; 7(2): 22-29.
9. FONSECA LS, CANAL CPP. Processo de escolha profissional de adolescentes: uma perspectiva desenvolvimentista. *Revista Psicologia em Pesquisa*, 2022; 16(2): e32816.
10. GOMES SHP, et al. Vulnerabilities and potential of adolescents about the health issues and citizenship. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 2021; 13(1): 317-323.
11. SENNA SRCM, DESSEN MA. Reflexões sobre a saúde do adolescente brasileiro. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 2015; 16(2): 223-235.
12. MARCONDES FL. Educação sexual entre adolescentes: um estudo de caso. *Revista Nursing*, 2021; 4(274): 5357-5366.
13. MELO AKS, MOREIRA V. Fenomenologia da queixa depressiva em adolescentes: um estudo crítico-cultural. *Rev Aletheia*, 2008; 27(1): 51-64.
14. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Cadernos de Atenção Básica: Saúde na Escola*. 2009. Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_24.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf). Acessado em: 13 de mar. 2022
15. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Cadernos de Atenção Básica: Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade*. 2011. Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passa\\_a\\_passo\\_programa\\_saude\\_escola.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passa_a_passo_programa_saude_escola.pdf). Acessado em: 18 de mar. de 2022.
16. RASCHE AS, SANTOS MSS. Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2013; 66(4): 607-610.
17. RODRIGUES DG, et al. Promoção de saúde bucal em um ambiente hospitalar infantil: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021;13(1): e5223.
18. SALUM GB, MONTEIRO LAS. Educação em saúde para adolescentes na escola: um relato de experiência. *Revista Mineira de Enfermagem*, 2015; 19(2): 246-251.
19. TRAVERSO-YÉPEZ MA, PINHEIRO VS. Adolescência, saúde e contexto social: esclarecendo práticas. *Psicologia e Sociedade*, 2002; 14: 133-147.